



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepeX>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO CRIOULO NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ângelo Munaretto KRYNSKI¹, Daniel Erison Fontanive², Maiara Figueiredo Ramires³, Renan Bianchetto⁴, Júlio Cesar Grasel Cezimbra⁵,
Domenico Marcelo Rafaele⁶, Eduardo Lorensi de Souza⁷

¹ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000; ² Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000; ³ Estudante de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, Camobi, Santa Maria-RS, 97105900; ⁴ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000; ⁵ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000; ⁶ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000; ⁷ Professor Dr., Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, rua Cipriano Barata, 47, Érico Veríssimo, Três passos-RS, 98600000.
E-mails: munarettoangelo@hotmail.com; danielfontanive76@gmail.com; maiara_agroin13@yahoo.com.br; renan.bianchetto@hotmail.com; juliocezimbra@yahoo.com.br; dmraffaele@hotmail.com; eduardo-souza@uergs.edu.br

KRINSKI, A.; FONTANIVE, D.; RAMIRES, M.; BIANCHETTO, R.; CEZIMBRA, J.; RAFAELE, D.; DE SOUZA, E.. PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO CRIOULO NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepeX/paper/view/1630>>. Data de acesso: 21 Dez. 2016.

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade de quatro genótipos de feijão crioulo (*Phaseolus vulgaris* L) na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Foram utilizados quatro genótipos crioulos. O experimento foi realizado na área experimental da Escola Técnica estadual Celeiro – ETEC em Bom Progresso - RS. O delineamento experimental utilizado foi Delineamento de Blocos Casualizados – DBC, com três repetições e quatro genótipos de feijão crioulo. A adubação foi realizada junto às linhas, no ato da semeadura, segundo recomendações da Comissão de Química e Fertilidade do Solo - CQFS-RS/SC (2004). Os dados de produtividade foram analisados pelo teste de TUKEY a 5% de significância. Os genótipos T4, T3 e T2 não diferiram estatisticamente entre si. Já o genótipo T1 demonstrou menor produtividade comparado aos demais tratamentos.

PALAVRAS-CHAVES: sustentabilidade, *Phaseolus vulgaris* L, cultivar crioula.

INTRODUÇÃO

O cultivo do feijão (*Phaseolus vulgaris* L) no Brasil é amplamente explorado, pois se trata de uma alta fonte de proteínas e ferro comumente disponível e de grande importância na alimentação dos brasileiros.

A utilização de sementes crioulas para o cultivo do feijão representa em média 90% da produção total brasileira onde 30% em média se destinam para o consumo próprio ou subsistência (SILVA; WANDER, 2013). A prática da utilização de sementes crioulas tem uma visão bilateral, autores como Lollato et al. (2001) citam a utilização de “sementes próprias”, para o plantio, uma das principais causas para o insucesso e baixa produtividade do feijão crioulo no Brasil, porém, sabe-se que essa prática contribui significativamente para manutenção e conservação de características gênicas contidas na diversidade de cultivares geradas pela adaptação das sementes no agroecossistema local, além disso aspectos como o respeito ao conhecimento empírico passado adiante através de gerações, fatores tradicionais locais como genótipos disponíveis e apreciados pelo sabor ou base para pratos da cultura local, que em geral se mantêm através da adaptabilidade sofrida ao longo do tempo e de sofrerem menores impactos aos estresses derivados de fatores bióticos e



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

abióticos, corroboram com uma produção sustentável social, econômica e ambiental alavancando os preceitos da segurança e soberania alimentar.

A produção de feijão na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS) é desenvolvida principalmente na pequena propriedade familiar que é responsável por cerca de 60% da produção nacional (EPAGRI, 2012). Por essa razão o setor não é muito especializado e as sementes utilizadas para o plantio do feijão em geral derivam da utilização de sementes classificadas da última safra e troca entre produtores, sendo a minoria a utilização de sementes especializadas e geneticamente modificadas.

Com o decorrer das gerações de cultivo tais sementes são mantidas pelos agricultores e esses genótipos sofrem influência dos fatores do ambiente e podem ser classificados como sementes crioulas (COELHO et al., 2010). A utilização de sementes crioulas pela agricultura familiar para o cultivo do feijão contribuem para a diversidade alimentar e biodiversidade no sistema de produção que é indispensável para a independência e segurança alimentar.

A influencia sofrida pelos fatores ambientais e a diversidade genética gerada pelo ato da utilização de sementes crioulas gera sementes que necessitam serem testadas nas microrregiões produtoras para aferir qual demonstra maior adaptabilidade proporcionando maior produtividade para o agricultor. Nesse contexto o objetivo desse trabalho é avaliar a produtividade de genótipos de feijão crioulo na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade de Três Passos, na área experimental que se localiza na Escola Estadual Celeiro (ETEC) no município de Bom Progresso-RS. O delineamento experimental utilizado foi Delineamento de Blocos Casualizados – DBC, com três repetições e quatro genótipos de feijão crioulo, compondo os seguintes tratamentos: T1: Quaresma; T2: Carioca; T3: Miúdo e; T4: Paraná. O plantio foi realizado em outubro de 2015, utilizando-se sementes crioulas adquiridas através de produtores locais e pelo banco de sementes e germoplasmas dos Guardiões das Sementes.

Foram semeadas 86 sementes por parcela com espaçamento entre plantas de 0,08 m e espaçamento entre linhas de 0,45 m formando parcelas de 2,8 m x 1,8 m, totalizando 5,04 m² por parcela.

A adubação de base foi realizada junto às linhas, no ato da semeadura, segundo recomendações do Manual de Adubação e Calagem para os estados do RS e de SC descritas em publicações da (CQFS-RS/SC, 2004). O manejo contra plantas invasoras foi realizado por capina manual. A colheita foi realizada 117 dias após o plantio, em fevereiro de 2016.

Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e após ao teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro, com a utilização dos recursos disponíveis no pacote estatístico Sisvar® (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produtividades variaram entre 414 e 1544 kg/ha (Figura 1). O T4 apresentou maior produtividade com média de 1544 kg/ha, apresentando diferença significativa apenas em relação ao T1.

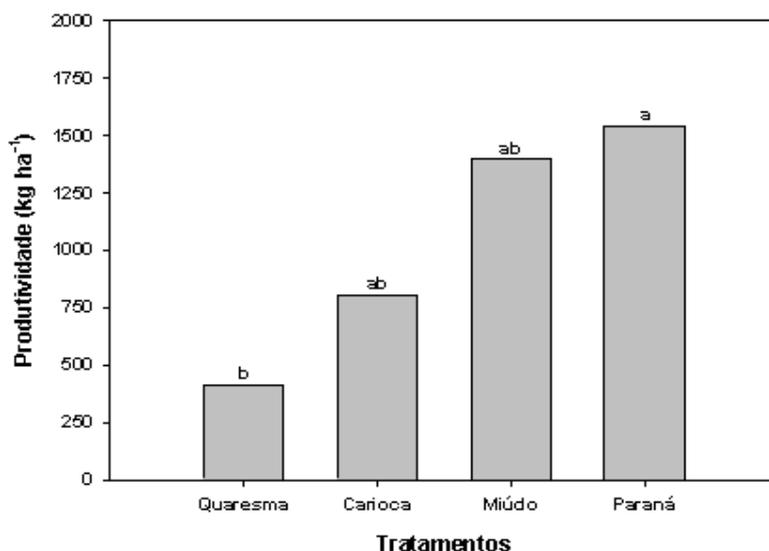


Figura 1 - Média de produtividade de genótipos de milho crioulo (T1: Quaresma; T2: Carioca; T3: Miúdo e; T4: Paraná). Letras diferentes nas barras indicam diferença estatística significativa pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

Não houve diferença significativa entre os tratamentos T2, T3 e T4. Embora em alguns casos não tenha ocorrido diferenças estatísticas entre os tratamentos, houve uma tendência de maiores produtividades nos tratamentos T3 e T4.

É importante ressaltar que fatores bióticos e abióticos e adaptabilidade do genótipo na região e sua alta variabilidade gênica influenciam diretamente a produtividade, podendo explicar a falta de significância entre alguns tratamentos, mesmo quando as produtividades eram bem diferentes.

Os resultados obtidos no presente estudo são semelhantes à média de produtividade no RS 1.310 kg/há (IBGE, 2013). Os resultados obtidos nesse estudo demonstram que é possível atingir produtividades satisfatórias na produção de feijão crioulo no RS, quando comparadas a media estadual. Além disso, com a utilização de feijão crioulo é possível que as famílias da agricultura familiar possam garantir a soberania alimentar através do domínio das sementes na propriedade e, também produzir um alimento essencial, garantindo a segurança alimentar.

REFERENCIAS

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – CQFS - RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Porto Alegre: SBCS-NRS, 2004, 400 p.

FERREIRA, D. F. **Sisvar: A computer statistical analysis system**. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, nov./dez. 2011.

EPAGRI. **Atlas climatológico do estado de Santa Catarina**. Disponível em: <http://ciram.epagri.rct-sc.br>. Acesso em: 26 jul. 2010.

COELHO et al. Diversidade genética em acessos de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). **Ciência Rural**, v. 37, n. 05, p. 1241-1247, 2007.



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

LOLLATO, M. A.; SEPULCRI, O.; DEMARCHI, M. **Cadeia produtiva do feijão: diagnóstico e demandas atuais.** Londrina: IAPAR, 2001. 48 p. (IAPAR. Documento, 25).
SILVA, O. F.; WANDER, A. E. **O feijão-comum no Brasil: passado, presente e futuro.** Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 63 p. (Embrapa Arroz e Feijão).